

TEM A PALAVRA... LARISSA ZANCAN RODRIGUES  
GIVING THE FLOOR TO... LARISSA ZANCAN RODRIGUES  
TIENE LA PALABRA... LARISSA ZANCAN RODRIGUES

*Quero rejeitar completamente a idéia de que as políticas são implementadas. Eu não acredito que políticas sejam implementadas, pois isso sugere um processo linear pelo qual elas se movimentam em direção à prática de maneira direta. Este é um uso descuidado e impensado do verbo. O processo de traduzir políticas em práticas é extremamente complexo; é uma alternância entre modalidades.*

*Stephen J. Ball<sup>1</sup>*

## 1. BREVE BIOGRAFIA

Minha formação acadêmica é mais longa que a atuação com vínculo empregatício e não se restringiu aos bancos escolares. Sou filha de pais professores e, desde a infância, acompanhei e tenho participado das lutas travadas pela defesa da educação enquanto bem público e voltadas para transformação social. Sou licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria e mestre em Educação Científica e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGECT-UFSC). Atualmente realizo meu doutoramento no PPGECT e há alguns anos atuo como professora da rede pública de ensino da Grande Florianópolis/SC e em movimentos sociais e sindicais da região.

## 2. REFORMA EMPRESARIAL DA EDUCAÇÃO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

É a partir de minha práxis pedagógica que reconheço que as políticas educacionais brasileiras estão em pleno processo de reconfiguração, sendo deliberadas e aprovadas em instâncias que não mais possuem representatividade social (Aguiar, 2019). Ainda, que reformadores empresariais têm disseminado consensos (Tarlau & Moeller, 2020) em prol da aprovação de ditas novas medidas que retomam princípios tecnicistas do passado (Saviani, 2013; Bazzo & Scheibe, 2019). Nesse panorama, a influência de fatores extraescolares é minimizada, dando-se ênfase para a promoção de alinhamento entre processos de ensino-aprendizagem-avaliação-formação nas escolas, gerando-se estreitamento e padronização curricular a respeito do que deve ser ensinado por professores, o que deve ser aprendido dos estudantes e, por suposto, avaliado.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/KCJrrfcWgxsnhp8ZVN4R4Jt/?lang=pt>

Assim, está em curso no Brasil um processo de Reforma Empresarial da Educação (Freitas, 2016), na qual há a disseminação de proposta de uma suposta gestão eficaz dos ambientes escolares, em que processos de responsabilização, meritocracia e privatização são implementados para que as escolas se adaptem e atendam demandas formativas em consonância com o atual contexto de reestruturação produtiva do capitalismo neoliberal.

Nesse ínterim, a promulgação da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) tem sido peça central, pois é a partir da BNCC que o “Novo” PNLD (Decreto n. 9.099, de 1https://www.scielo.br/j/es/a/KCJrrfcWgxsnhp8ZVN4R4Jt/?lang=pt8 de julho de 2017), o “Novo” SAEB (Portaria nº 10, de 8 de janeiro de 2021), as “Novas” Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019) e Continuada de Professores (Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020), entre outras medidas, têm sido (re)formuladas.

Por fim, considero relevante destacar que a BNCC não é resultante de um pioneirismo brasileiro. Apoiando-se em Verger (2019), constatamos que vários países do globo (Rodrigues & Gramowski, 2021) tem adotado programações curriculares que têm se tornado verdadeiras bases curriculares transnacionais. Especificamente sobre o Ensino de Ciências, identifico a presença indireta da *STEAM Education* na BNCC para a área de Ciências da Natureza como manifestação disso, o que merece debate e reflexão crítica de nossa comunidade de pesquisa e prática.

## REFERÊNCIAS

- Aguiar, M. A. da S. (2019). Reformas Conservadoras e a "nova educação": orientações hegemônicas no MEC e no CNE. *Educação & Sociedade, 40*, 1-24. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019225329>
- Bazzo, V. & Scheibe, L. (2019). De volta para o futuro... retrocessos na atual política de formação docente. *Retratos da escola, 13*(2), 669-684. <https://doi.org/10.22420/rde.v13i27.1038>
- Freitas, L. C. (2016). Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade. *Caderno Cedes, 36*(99), 137-153. <http://dx.doi.org/10.1590/CC0101-32622016160502>.
- Rodrigues, L. Z. & Gramowski, V. B. (2021, September). Bases Curriculares Transnacionais: Propostas curriculares para o Ensino de Ciências de diferentes países. Paper presented at Congreso Internacional sobre Investigación en la Didáctica de las Ciencias (CongresoEnsCC 2021).
- Saviani, D. (2013). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados.
- Tarlau, R. & Moeller, K. (2020). O consenso por filantropia: Como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. *Currículo sem Fronteiras, 20*(2), 553-603. <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v20.n2.11>